

Ela é, ainda, a raiz da moralidade das ações humanas — a primeira manifestação de agradecimento da criatura ao poder superior desconhecido.

V

Adiante! adiante!...

O homem emergiu de sua inofensiva infância. Os seus apetites, os seus instintos, as suas paixões dominam a vontade, que precisa de leme. O homem é uma barquinha agitada pelo vendaval.

Vê a mulher, e sente de chofre o fogo da luxúria. Ai da mulher, se se atreve a opôr-se, a resistir aos seus carnais desejos!

Quebrá-la-á entre as mãos, com a facilidade, com que quebra um frágil caniço a mão contraída do adolescente contrariado.

Os apetites da carne preponderam e exercem no homem uma violenta influência.

Estamos no reinado da carne.

O corpo humano adquiriu toda a sua força e robustez. Não vos falo de sua beleza.

Conheço eu, porventura, o limite da beleza dos organismos humanos? Sei, mesmo, se existe ou não esse limite?

A carne impõe; os seus estímulos são tão poderosos no homem, que obscureceram completamente a sua razão, torcem o seu juízo e pervertem a sua consciência.

Não importa: adiante! adiante!...

O homem julga lícito tudo servir á sua concupiscência. Ainda não pensou em classificar os seus atos, como lícitos ou ilícitos, senão como agradáveis ou desagradáveis.

Sente a força, que em si brota, e corre a satisfazê-la, sem cuidar de meios brandos ou violentos. Se outros homens têm em seu poder o manjar que ao seu

estômago apetece, corre a arrebatá-lo; se para arrebata-lo é mistér matar, mata. Fustigado pela fome, mata do mesmo modo um seu semelhante e devora-o, mesmo que este seja um filho ou a sua própria companheira.

Horrorizai-vos... mas não condeneis. Só compaixão devem inspirar-vos os primeiros extravios da nascente humanidade. Ai! vós não sabeis sobre quem cairia a vossa condenação.

Sente o aguilhão da luxúria, e tudo o impele a satisfazer o seu insaciável e vulcânico apetite.

As contrariedades excitam a sua ira e movem-no á vingança. Irado, perde os traços humanos do seu semblante e não comprehende outra vingança que não seja a morte.

Os seus deuses são o raio e o furacão, símbolos, para ele, os mais expressivos da força e do poder.

O germen de todos os maus instintos que têm nascimento na carne, a semente de todos os impulsos malévolos que têm a sua raiz na consciência, se desenvolvem aceleradamente, e dominam no coração do homem.

O bem moral é desconhecido, o mal é o soberano da Terra, e tem sujeitas ao seu domínio as manifestações da vontade humana.

Não digo da liberdade humana, porque, nessa fase da humanidade, a vontade não é a liberdade; é pouco mais que um impulso mecânico e inconsciente; é uma pequena fagulha luminosa, amortecida pelo frio da insensibilidade afetiva e pelo impulso destruidor das exigências da carne.

Os diabos espalham-se e pululam por toda a extensão da Terra — e insinuam-se enganosamente nas inexperientes criaturas. Incitam, com sedutores afagos, á fornicação — á intemperança — ao egoísmo — ao ódio — á violência — ao homicídio; triunfam sem resistência.

Isto devia ser, e foi, o reinado da carne; — devia

preceder, em virtude da eterna lei, ao reinado do espírito — assim como o reinado do diabo ao de Deus, sobre a Terra.

Não vos ensandalisem estas palavras. O mal absoluto não existe. Tudo o que está no tempo é relativo. O mal de hoje é o bem de hontem — e o bem presente será o mal de amanhã.

Nada há absolutamente perfeito senão o absoluto — e nada há absoluto, senão Deus.

Tudo o que existe fóra de Deus, vem de Deus, porém não é Deus — e existe de toda a eternidade, sem ser Deus, porque Deus é o princípio de todas as coisas, e existe de toda a eternidade.

No princípio era Deus e era o Verbo — e o Verbo em Deus era Deus, porque era o próprio Deus — e o Verbo como emanação de Deus — e não era Deus fóra de Deus.

Porque todas as coisas do céu e da Terra são efeitos da palavra de Deus.

Nada há absolutamente perfeito senão Deus e o Verbo em Deus, que é a lei em Deus.

O perfeito não pôde ser jámais princípio do imperfeito; e eis porque a imperfeição absoluta, o mal absoluto, não é uma realidade.

A lei é perfeita, porque é o Verbo em Deus — as criaturas não são perfeitas, porque são o Verbo fóra de Deus.

Porém, o Verbo fóra de Deus, como o que vem de Deus, caminha para a perfeição, que é o seu princípio e o seu fim.

A imperfeição das criaturas, as suas misérias, as suas fraquezas, os seus extravios, os seus êrros, não são mais que transições ou fases progressivas de sua perfeitabilidade infinita — eis porque eu dizia e repetia: Adiante! adiante!...

VI

Somos chegados ao nascimento das sociedades.
Donde veiu a sociedade?

Não o adivinhais?

Meu espírito contempla, absorto, o encadeamento e sucessão das maravilhosas fases da geração e do movimento do Verbo.

No princípio era Deus, e em Deus o Verbo, e Pensamento de Deus.

E o Verbo em Deus gerou hoje, no princípio, a Palavra, que é Verbo fóra de Deus.

E o Verbo, a palavra, gerou no princípio a matéria cósmica e o movimento; e o Verbo em Deus gerou hoje, no princípio, a lei fóra de Deus.

E a lei, atuando desde o princípio sobre a matéria cósmica e o movimento, gerou a sucessão eterna das coisas e dos tempos.

E a lei gerou a condensação e a separação da matéria cósmica.

E a condensação gerou o movimento circular — e a separação gerou a translação.

E a rotação e a translação geraram o resfriamento e as formas das massas condensadas e separadas da matéria cósmica.

E a lei gerou, pelo resfriamento das grandes massas de matéria cósmica condensada, os globos vaporosos — e os vapores geraram os líquidos, e os líquidos se transformaram em sólidos.

E a lei, atuando sobre os sólidos e os líquidos gerou os primeiros organismos.

E vieram os vegetais.

Eu não sei qual a geração dos animais aquáticos, que certamente vieram após a vegetação aquática.

Eu não sei qual a geração dos animais terrestres